



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

FANTASTIC MR. FOX / 2009
O FANTÁSTICO SENHOR RAPOSO

Um filme de Wes Anderson

Realização: Wes Anderson / **Argumento:** Wes Anderson, Roald Dahl, Noah Baumbach / **Música Original:** Alexandre Dewsplat / **Diretor de Fotografia:** Tristan Olivier / **Montagem:** Ralph Foster, Stephen Perkins, Andrew Weisblum / **Produtores:** Alison Abbate, Wes Anderson, Jeremy Dawson, Scott Rudin.

Vozes: George Clooney (senhor Fox), Meryl Streep (senhora Fox), Jason Schwartzman (Ash), Bill Murray (Badger), Wallace Wolodarsky (Kyle Sven Opossum), Michael Gambon (Franklin Bear) Willem Dafoe (Rat), Owen Wilson (Treinador Skip), Wes Anderson (Weasel), etc.

Produção: Twentieth Century Fox Films Corporation, Indian Paintbrush, Regency Enterprises **Cópia:** Digital, legendada em português / **Duração:** 87 min / **Estreia Mundial:** E.U.A. 25 de Novembro de 2009 / **Estreia em Portugal:** 28 de janeiro de 2010



Conhecemos Wes Anderson, sobretudo, de outras paragens: *The Royal Tenenbaums* (2001); *The Life Aquatic With Steve Zissou* (2004); *The Darjeeling Limited* (2007); *Moonrise Kingdom* (2012) e *Grand Budapest Hotel* (2014). Foi, portanto, com alguma surpresa que recebemos esta incursão no cinema de animação, que, entretanto, repetiu em 2018 com *Isle of Dogs*. Pensando bem, no entanto, a assinatura de Wes remete para a “casa de bonecas”, para o decorativo, para o teatral e para o humor nonsense e tudo isto não sendo necessariamente para crianças, cheira a infância. E estas marcas estão todas presentes no filme *Fantastic Mr. Fox*. O ponto de partida foi o conto infantil homónimo de Roald Dahl (1970), cuja narrativa e ilustrações originais de Donald Chaffin fizeram as delícias de Wes Anderson em criança. Da paixão infantil resultou um trabalho, tão maravilhoso quanto obsessivo, de recriação em *stop-motion* do conto de Dahl, do universo visual das ilustrações de Chaffin e do ambiente do escritor – a “Gipsy House” na vila de Great Missenden, condado de Buckinghamshire em Inglaterra. A viúva de Dahl – Felicity d'Abreu Crosland – conta que Wes pediu para visitar a casa, que fotografou quase todas as peças de mobiliário e que reproduziu grande parte delas em miniatura, usando-as nos

cenários do filme, sobretudo na “casa da árvore”. Esta apropriação do ambiente do escritor explica-se pelo facto de para Wes: Dahl ser Mr. Fox -- um gentleman aventureiro e selvagem. O ambiente natural do filme foi também inspirado no condado de Buckinghamshire. A paleta do amarelo-torrado evoca as cores do condado no outono. Wes, de início, quis recriar os campos lamacentos do condado no inverno, mas as dificuldades de produção que esse cenário levantava fê-lo recuar ao clima mais ameno do outono. Em suma, todas as opções visuais do filme são uma confessa homenagem a Roald Dahl.

O cuidado visual que Wes coloca em cada um dos seus filmes assume aqui proporções gigantescas. Em animação e, sobretudo, se falamos de animação tradicional nada é dado, tudo é criado e sendo Wes um realizador obcecado pelo pormenor e pelo adereço, os estúdios de animação tornaram-se uma verdadeira “fábrica-museu” de adereços em miniatura. Uma das particularidades de Wes como diretor de animação é que, tal como faz com os seus atores nos filmes de imagem real, passa a sua visão da personalidade e gestualidade dos personagens aos animadores interpretando cada uma das cenas e os vários personagens envolvidos. Como a produção decorreu em 107 cenários diferentes e parte da direção foi feita remotamente, Wes filmou-se a interpretar cada uma das personagens em cada uma das cenas. Só esse trabalho daria um excelente filme cómico de bastidores.

Sendo um realizador de tribo, Wes, mais uma vez, não a dispensou. Assim, nas vozes vamos encontrar, para além das estrelas George Clooney e Meryl Streep, os seus parceiros de sempre: Bill Murray, Owen Wilson, Jason Schwartzman e Willem Dafoe. A gravação das vozes também obedeceu ao perfeccionismo maníaco de Wes. Se as personagens estavam no campo e esgravatavam a terra, os atores não eram mais do que elas...

Já nos alongámos bastante em informações sobre a produção e pouco dissemos sobre a história, mas a ideia é não estragar a surpresa, diremos apenas que Wes seguiu a história de Dahl, acrescentou-lhe alguns personagens, introduziu uma breve prequela e prolongou-a mais um bocadinho. E com isto voltámos a não dizer nada... Enfim, podemos adiantar que o senhor Raposo é um aventureiro, que sossegou depois do casamento com a senhora Raposo, mas que por força da sua natureza selvagem embarca numa nova aventura e rouba três agricultores abastados de má índole.

A aventura é arrebatadora e todos os animais desta história, incluindo os humanos, são vibrantes. Acontece que não corre sangue nas veias destas personagens, com esqueleto de metal, corpo de massa moldável e revestidos a pelo. Tal como fizemos em relação ao último filme da dupla Wallace & Gromit e ao filme dinamarquês *Manelyst I Flaklipa (Louis e Luca: A Viagem à Lua)* exibido na Cinemateca Júnior, sublinhamos o artesanato primoroso e o trabalho de minúcia por detrás destes 87 minutos de filme. Importa recordar aos nossos jovens amigos que nos filmes de animação tradicionais ou feitos de forma tradicional não existe CGI (computer-generated imagery ou imagem criada por computador). Se o cinema se faz de 24 imagens por segundo, para cada segundo dum filme de animação em *stop-motion* é necessário que os animadores coloquem os bonecos em 24 posições sequenciais diferentes e que cada uma dessas posições seja fotografada. Assim, para estes 87 minutos de filme, para além de todo o trabalho de projeto, *storyboard* desenhado e *animatic* (*storyboard* animado), construção de cenários, adereços e bonecos com esqueleto metálico, corpo de plasticina e pelo, fazem-se cerca de 125 mil manipulações por personagem (pelo menos das principais) e 125 mil fotografias. Para cada segundo de filme gasta-se em média um dia. Em suma, para que o senhor Raposo e a sua trupe nos divirtam durante cerca de hora e meia é necessário o trabalho de uma grande equipa, com a paciência e a precisão dum relojoeiro.

Preparem-se para 87 minutos – meticulosamente construídos em vários anos – de puro prazer.

Carla Simões